

# Viver e rezar em família

Um caminho com vida

## INTRODUÇÃO

A *lectio divina* é um método de oração, no qual somos convidados a aprofundar a Palavra de Deus através da leitura, meditação, oração e contemplação, para renovarmos o nosso compromisso de a viver no dia-a-dia. Esta semana vamos centrar-nos nos textos das Leituras do XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM.

## MÉTODO DA LECTIO DIVINA

A meditação em comunidade traz à colação [«collatio»] as perspectivas complementares de cada membro do grupo que medita: o que o texto nos quer dizer a nós. Partilhar as experiências pessoais, vividas em contacto com a Escritura, compará-las com as de outros “ouvintes da Palavra”, é estimulante, enriquecedor. Os seixos no leito do rio, batendo uns nos outros, vão-se polindo, a tal ponto que, ao chegarem ao mar, já levam belas formas e brilham. As palavras da Bíblia, confrontadas com a reflexão de cada membro do grupo, vão descobrindo os mistérios de Deus e do seu Cristo e são portadores de luz para a vida. A procura em comum do sentido de um texto bíblico põe em destaque o sentido eclesial da Sagrada Escritura e fortalece no grupo orante o sentido comum da fé. Os “encontros bíblicos” ou grupos de reflexão bíblica já põem em prática este ponto da «lectio divina».

## AMBIENTE:

- um crucifixo
- uma vela
- se possível, reunidos à volta da mesa ou local mais apropriado
- uma pessoa que presida à oração
- um ou dois leitores



**P. Deus, vinde em nosso auxílio**

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

**P. Glória, ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo**

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen.

**ORAÇÃO DE INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO:**

Vinde, Espírito Santo,  
enchei os corações dos vossos fiéis  
e acendei neles o fogo do Vosso amor.  
Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,  
e renovareis a face da terra.

**P. Oremos:**

Ó Deus,  
que instruístes os corações dos vossos fiéis  
com a luz do Espírito Santo,  
fazei que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito  
e gozemos sempre da sua consolação.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
T. Amen.

**LEITURA I Sir 27, 33 – 28, 9**

**«Perdoa a ofensa do teu próximo  
e quando pedires, as tuas faltas serão perdoadas»**

Leitura do Livro de Ben-Sirá

O rancor e a ira são coisas detestáveis,  
e o pecador é mestre nelas.  
Quem se vinga sofrerá a vingança do Senhor,  
que pedirá minuciosa conta de seus pecados.  
Perdoa a ofensa do teu próximo  
e, quando o pedires, as tuas ofensas serão perdoadas.  
Um homem guarda rancor contra outro  
e pede a Deus que o cure?  
Não tem compaixão do seu semelhante  
e pede perdão para os seus próprios pecados?  
Se ele, que é um ser de carne, guarda rancor,  
quem lhe alcançará o perdão das suas faltas?  
Lembra-te do teu fim e deixa de ter ódio;  
pensa na corrupção e na morte,  
e guarda os mandamentos.  
Recorda os mandamentos



e não tenhas rancor ao próximo;  
pensa na aliança do Altíssimo  
e não repares nas ofensas que te fazem.  
Palavra do Senhor.  
T. Graças a Deus.

### **LEITURA II Rom Rom 14, 7-9**

**«Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor»**

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Nenhum de nós vive para si mesmo  
e nenhum de nós morre para si mesmo.  
Se vivemos, vivemos para o Senhor,  
e se morremos, morremos para o Senhor.  
Portanto, quer vivamos quer morramos,  
pertencemos ao Senhor.  
Na verdade, Cristo morreu e ressuscitou  
para ser o Senhor dos vivos e dos mortos.  
Palavra do Senhor.  
T. Graças a Deus.

### **EVANGELHO Mt 18, 21-25**

**«Não te digo que perdoes até sete vezes,  
mas até setenta vezes sete»**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe:

«Se meu irmão me ofender,  
quantas vezes deverei perdoar-lhe?  
Até sete vezes?».

Jesus respondeu:

«Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.  
Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei  
que quis ajustar contas com os seus servos.  
Logo de começo,  
apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos.  
Não tendo com que pagar,  
o senhor mandou que fosse vendido,  
com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía,



para assim pagar a dívida.

Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo:

‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’.

Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida.

Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários.

Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo:

‘Paga o que me deves’.

Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo:

‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’.

Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia.

Testemunhas desta cena,

os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido.

Então, o senhor mandou-o chamar e disse:

‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste.

Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’.

E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia.

Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Palavra da salvação.

T. Glória a Vós, Senhor.

## **PARA MEDITAR**

*“Se vivemos, vivemos para o Senhor, e se morremos, morremos para o Senhor” (Rom 14, 8).*

Escrevendo aos cristãos de Roma, São Paulo exorta-os a respeitarem-se uns aos outros nas maneiras diferentes de viver a mesma fé em Cristo. Esta exortação é feita hoje a todos nós, porque os cristãos deste tempo têm o mesmo ideal de vida: viver e morrer para o Senhor, isto é, estar sempre prontos a seguir Cristo, entregando-lhe a vida até ao fim.

É com base neste ideal de vida que Jesus funda as palavras do seu discurso eclesial, que hoje continuamos a escutar. Depois de nos ensinar a praticar a correcção fraterna, Ele coloca a fasquia ainda mais alta, ao falar-nos do perdão. Respondendo à pergunta de Pedro, Jesus baralha todas as suas (e nossas) contas e cálculos. Se o rei tem compaixão e



perdoa uma dívida astronómica a um dos seus servos, como é que esse servo não é capaz de perdoar uma soma ridícula ao seu companheiro?

Todas as leituras hoje proclamadas nos apontam para a mesma atitude: não à vingança, não à pretensão de julgar os irmãos, não às exigências mesquinhas e sem sentido que tantas vezes fazemos uns aos outros, sim ao perdão oferecido e renovado sem limites nem condições. Se acreditamos que é essa a forma de actuar de Deus para conosco, facilmente concluímos que temos ainda tanto a aprender e a crescer na forma como nos relacionamos uns com os outros, nas nossas famílias e comunidades e no vasto mundo ao qual somos enviados a testemunhar o amor de Deus.

**- O que é para mim o perdão? Como cristão, sinto a necessidade de perdoar e pedir perdão sempre que há qualquer conflito entre mim e os outros?**

**- Como me preparo para receber o perdão de Deus no sacramento da reconciliação? Quando o recebo, sinto-me motivado a fazer o mesmo com quem porventura me ofendeu?**

## **PALAVRA PARA O CAMINHO**

O salmo responsorial de hoje (Salmo 103) convida-nos a louvar a Deus, clemente e compassivo. Para que esse louvor seja verdadeiro, deixemo-nos converter pelas suas palavras, que ao longo da semana somos convidados a rezar ou cantar.

**P. Rezemos em família a oração que Jesus nos ensinou:  
Pai Nosso**

**P. O Senhor nos abençoe,  
nos livre de todo o mal  
e nos conduza à vida eterna.  
T. Amen.**